

VOL II

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL II

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol II / Sílvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-38-5

DOI 10.37572/EdArt\_280621385

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Professores - Formação. I. Del Valle Navarro, Sílvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

*“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”*

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Segundo Volumen que tiene como eje temático **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE**. La evolución del conocimiento llevo a actualizar las prácticas pedagógicas en la formación docente como así también en los diferentes niveles educativos, desde el preprimario hasta el universitario, y en la formación tradicional como en las alternativas. Por ello, este volumen presenta numerosas propuestas que llevan a recorrer el espacio tiempo de la educación, asumiendo propuestas para enfrentar este nuevo periodo de la enseñanza virtual, a distancia y con los implementos tecnológicos que llevan a mantener la formación en los distintos niveles aun en el aislamiento que la situación sanitaria nos obliga.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No segundo volume, cujo eixo temático se intitula PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, a evolução dos saberes conduziu à atualização das práticas pedagógicas tanto na formação de professores como nos diferentes níveis de ensino, desde o pré-primário ao universitário, e na formação tradicional como alternativa. Por isso, este volume apresenta inúmeras propostas que nos levam a percorrer o espaço-tempo da educação, assumindo propostas para enfrentar este novo período da aprendizagem virtual, a distância e com os implementos tecnológicos que levam a manter a formação em diferentes níveis mesmo no isolamento. que a situação de saúde nos obriga.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

LA EDUCACIÓN DE LOS JÓVENES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA

Ester Susana Montaldo

Ana María Zabala

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213851**

### **CAPÍTULO 2.....12**

¿SOCIOEPISTEMOLOGÍA EN LA FÍSICA?

Silvia Inés del Valle Navarro

María Luz del Valle Quiroga

Sonia Laura Mascareño

Anabela Beatriz Serrano

Gustavo Adolfo Juarez

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213852**

### **CAPÍTULO 3.....22**

EDUCACIÓN Y DIVERSIDAD CULTURAL: DOS PROYECTOS DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL BILINGÜE EN EL SURESTE MEXICANO

Sonia Comboni Salinas

José Manuel Juárez Núñez

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213853**

### **CAPÍTULO 4.....36**

UMA LUTA HISTÓRICA, UM CONTEXTO ATUAL: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA

Douglas Gomes Nalini de Oliveira

Vandéi Pinto da Silva

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213854**

### **CAPÍTULO 5.....49**

PRÁTICAS EDUCATIVAS: EXPLORANDO O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS MUSEAIS

Goreti Pélagué Pereira da Silva

Déborah Roberta Santiago Chaves Vilela

Zenaide Gregorio Alves

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213855**

<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>66</b>
APRENDIZAJE BASADO EN RETOS, APLICADO EN ARTE TERAPIA	
Flora López Alvarado	
Mildred Vanessa López Cabrera	
Silvia Lizett Olivares Olivares	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213856</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>76</b>
ACERCA DA APLICAÇÃO DOS SABERES DE MATRIZ AFRICANA AO ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Edna Alencar de Castro	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213857</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>88</b>
LA CIUDADANÍA VIVIDA EN EL JARDÍN INFANTIL: HETEROTOPÍAS QUE EMPODERAN A LA PRIMERA INFANCIA CHILENA	
Cynthia Yael Adlerstein Grimberg	
Andrea Bralic Echeverría	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213858</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>113</b>
ALOJAR AL SUJETO EN EL VÍNCULO EDUCATIVO EN LA UNIVERSIDAD	
Gladys Esther Leoz	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213859</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>127</b>
INVESTIGADOR EDUCATIVO Y GERENCIA DEL CONOCIMIENTO. IMPACTO Y RESULTADOS EN EL ISCEEM	
Ma. Dolores García Perea	
Alma Rosa Lara Contreras	
Laura Patricia Juárez Toledo	
<b>DOI 10.37572/EdArt_28062138510</b>	

**CAPÍTULO 11..... 138**

INTERCAMBIOS ACADÉMICOS DESDE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE CRIMINOLOGÍA, BUENOS AIRES 1935-1944

[Mariana Ángela Dovio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138511**

**CAPÍTULO 12..... 149**

CLAVES PARA REPENSAR LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA, EN EL MARCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

[Maria Cecilia Zappettini](#)

[Maria Soledad Tarquini](#)

[Edgardo Santiago Salaverry](#)

[Vivian M. Sfic](#)

[Claudia Jorgelina Serrano](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138512**

**CAPÍTULO 13..... 169**

EVALUACIÓN DE LA COMPETENCIA DIGITAL DE LA UNIVERSIDAD VIÑA DEL MAR

[Kathya Viviana Oróstica Verdugo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138513**

**CAPÍTULO 14..... 178**

CÓMO TRABAJAR LA COMPETENCIA COMUNICACIÓN EFECTIVA DESDE LAS MATEMÁTICAS

[Francisco José Boigues Planes](#)

[Valentin Gregori](#)

[Anna Vidal](#)

[Abilio Orts](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138514**

**CAPÍTULO 15..... 189**

TAWA PUKLLAY ATIPANAKUY: LOS 4 JUEGOS SAGRADOS DE LOS INKAS EN COMPETENCIA ARITMÉTICO-LÚDICA

[Dhavit Prem \(Carlos Saldívar Olazo\)](#)

[Divapati Prem \(Alvaro Saldívar Olazo\)](#)

[Rosario Guzmán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138515**

**CAPÍTULO 16..... 198**

TRABAJO COLABORATIVO PARA DESARROLLAR EL SISTEMA DE CAMBIO EN LA CLASE DE MATEMÁTICA CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Vicente Marlon Villa Villa  
Mayra Karina Flores Escobar  
Rodrigo Enrique Velarde Flores  
Manuel Antonio Reino Reino  
Jacqueline Guadalupe Armijos Monar

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138516**

**CAPÍTULO 17 ..... 207**

O CONTEXTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INTERAÇÃO NO APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA

Cília Cardoso Rodrigues da Silva  
Cinthia da Silva Moreira

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138517**

**CAPÍTULO 18..... 221**

EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR EN LÍNEA Y SU DESEMPEÑO EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN MÉXICO

Fabiola Flores Castro

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138518**

**CAPÍTULO 19..... 235**

COMPETENCIAS ANDRAGÓGICAS PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA EDUCACIÓN VIRTUAL UNIVERSITARIA DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Derling José Mendoza Velazco  
Derling Isaac Mendoza Flores  
Luz Marina Flores Rodríguez

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138519**

**CAPÍTULO 20 .....247**

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Raquel Soares do Rêgo Ferreira  
Renato Borges Guerra  
Gleison de Jesus Marinho Sodré

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138520**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>260</b>

## CAPÍTULO 3

### EDUCACIÓN Y DIVERSIDAD CULTURAL: DOS PROYECTOS DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL BILINGÜE EN EL SURESTE MEXICANO

*Data de submissão: 28/04/2021*

*Data de aceite: 19/05/2021*

#### **Sonia Comboni Salinas**

Profesora investigadora de la  
Universidad Autónoma Metropolitana  
Unidad Xochimilco  
División de Ciencias Sociales y Humanidades  
Departamento de Relaciones Sociales  
Ciudad de México-México  
CV

#### **José Manuel Juárez Núñez**

Profesor investigador de la  
Universidad Autónoma Metropolita  
Unidad Xochimilco  
División de Ciencias Sociales y Humanidades  
Departamento de Relaciones Sociales  
Ciudad de México-México  
CV

**RESUMEN:** En este trabajo recuperamos algunas de las capacidades que expresan los pueblos indígenas para construir sus propios proyectos sociales y de desarrollo, en este caso, sus proyectos educativos propios, incorporando en ellos sus propios saberes construidos desde lógicas distintas, mostrando realidades que divergen del mundo occidental y que, sin embargo, son tan válidas como los conocimientos conocidos

como “universales” surgidos del proyecto occidental y modernizante. Desde esta perspectiva la Interculturalidad cobra todo su sentido, como una posibilidad de construir un diálogo simétrico entre saberes culturales, visiones del mundo y entre contenidos diferenciados y hasta opuestos. En este artículo, damos cuenta de algunos de los fundamentos pedagógicos y de las lógicas de construcción de dos proyectos educativos Interculturales bilingües: uno, del pueblo Mixe (Ajuujk) de Santa María Tlahuitoltepec, Mixe Oaxaca, llamado Bachillerato Indígena Comunitario Ajuujk Polivalente (BICAP) y el otro del pueblo Tzeltal de las Cañadas de Ocosingo, en los municipios de Ocosingo, Citalá y Chilon en Chiapas, llamado Educación Comunitaria Indígena para el Desarrollo y la Autonomía (ECIDEA). El eje que entrelaza los dos proyectos se construye en torno a las preguntas ¿Qué sentido cobran las formas de la tradición insertas desde visiones del mundo diferentes? Sabemos que estos actos educativos son subestimados e ignorados por la falta de comprensión y conocimiento que se tiene de ellos bajo la lógica instrumental que domina la visión del mundo. Por otro lado, nos preguntamos ¿Qué implica el verdadero reconocimiento de lo diferente en un proyecto educativo? ambas preguntas serán desarrolladas en el artículo siguiente.

**PALABRAS CLAVE:** Educación alternativa. Interculturalidad. Autonomía. Reconocimiento e identidad y saberes indígenas.

## EDUCATION AND CULTURAL DIVERSITY: TWO BILINGUAL INTERCULTURAL EDUCATION PROJECTS IN THE MEXICAN SOUTHEAST

**ABSTRACT:** In this work we recover some of the capacities expressed by indigenous peoples to build their own social and development projects, in this case, their own educational projects, incorporating in them their own knowledge built from different logics, showing realities that diverge from the Western world and that, however, are as valid as the knowledge known as “universal” emerging from the Western and modernizing project. From this perspective Interculturality takes on all its meaning, as a possibility to build a symmetrical dialogue between cultural knowledge, world visions and between differentiated and even opposite content. In this article, we analyze some of the pedagogical foundations and the construction logics of two bilingual Intercultural educational projects: one, mixes village (Ajuujk) of Santa Maria Tlahuitoltepec, Mixe, Oaxaca, called the Ayuujk Polyvalent Community Indigenous Baccalaureate (BICAP) and the other from the Tzeltal people of the Cañadas de Ocosingo, in the municipalities of Ocosingo, Citalá and Chilon in Chiapas, called Indigenous Community Education for Development and Autonomy (ECIDEA). The axis that intertwines the two projects is built around the questions What is the meaning of the forms of tradition inserted from different world visions? We know that these educational acts are underestimated and ignored by the lack of understanding and knowledge that you have of them under the instrumental logic that dominates the world view. On the other hand, we wonder what true recognition of the different entail in an educational project does? both questions will be developed in the following article. both questions will be developed in the following article.

**KEYWORDS:** Alternative education. Interculturality. Autonomy. Recognition and identity and indigenous knowledge.

### 1 INTRODUCCIÓN

Las comunidades tzeltales de Los Altos de Chiapas migraron hacia las Cañadas de la Selva Lacandona en busca de tierras y de mejores condiciones de vida. La mayoría de los jóvenes colonos salían de las fincas cafetaleras y ganaderas donde ni ellos, ni sus padres y abuelos tuvieron acceso a la educación. Por las condiciones de exclusión en las que han vivido, se les puede denominar como “comunidades sin historia”, pero también como “pueblos sin escuela”, como lo expresaron las comunidades tzeltales que desde mediados del siglo XX lucharon por un proyecto educativo acorde con su cultura y necesidades y que, en 1997, después de diversos intentos y, frente a la permanente falta de respuesta por parte del Estado, iniciaron la construcción de una propuesta educativa de carácter alternativo. Es así, como surge en la Selva Lacandona una propuesta de primaria comunitaria intercultural y bilingüe denominada *Sp´ijubtesel bajtik yu´un yach´il kuxlejaltik*, que en castellano significa *Educándonos para nuestra nueva vida*; Se trata del enfoque del Programa de Educación Comunitaria Indígena para el Desarrollo Autónomo (ECIDEA).

Por otra parte, el pueblo Ayuujk<sup>1</sup> de Santa María Tlahuitoltepec, Mixe, Oaxaca, llevó a cabo una experiencia de bachillerato indígena como propuesta de una educación indígena, para indígenas y con indígenas apoyados por profesores mestizos con el objetivo de rescatar su lengua, fortalecerla y potenciarla a través del aprendizaje sistemático de la misma. Esta experiencia fincó sus objetivos en un modelo educativo de carácter modular, su puesta en marcha no estuvo exenta de problemas exigiendo una fuerte participación de los indígenas, así como la asesoría de especialistas en el modelo educativo modular. La presencia de la Secretaría de Educación Pública (SEP) fue permanente, procesos de esta naturaleza son vistos con desconfianza, ya que, según la política educativa oficial, disgregan el predominio de la construcción de una nación, función encargada a la SEP desde su creación. Esta situación llevó a que poco a poco fueran reincorporando el modelo del Bachillerato indígena a los cauces institucionales cambiándolo hacia una forma más institucionalizada y de saberes prácticos como es el Centro de Bachillerato Tecnológico Industrial y de Servicios (CBTIS). Siendo entonces reconocido por la Dirección General de Bachilleres, de manera a obtener los recursos que le eran necesarios para funcionar. Sin embargo, algunos de los principios que estuvieron en la base de la creación del BICAP, trascendieron en la conformación del actual CBTIS.

El carácter innovador de estos proyectos se sustenta en la revalorización de la lengua y cultura indígena, de sus valores, conocimientos y prácticas en los procesos de producción y reproducción social y biológica. Por ello, su método educativo intenta facilitar la reapropiación teórico práctica de esos valores, conocimientos y prácticas para articularlos con otros conocimientos de la cultura occidental que favorezcan en la comunidad un manejo integral, diversificado y socialmente integrado de los bosques y las selvas. Cabe mencionar que tanto el Programa ECIDEA como el Proyecto educativo Mixe, se fundamentan en la concepción de que la participación activa de las comunidades y de sus educadores en el diseño y operación de programas educativos en el ámbito básico, puede contribuir a la resolución de estos problemas y aportar conocimientos, valores y habilidades requeridos para el desarrollo de las comunidades. El proyecto ECIDEA desea fomentar el desarrollo de escuelas comunitarias, como lugares abiertos, integradores de los propios espacios y formas educativas y capaces de responder a los requerimientos de un desarrollo integral de los niños y niñas en las comunidades donde opere el programa. El Bachillerato Mixe pretende responder a las necesidades de desarrollo locales y al fortalecimiento de la cultura, la lengua y las tradiciones mixes.

---

<sup>1</sup> El nombre Ayuujk, originario de esa región fue desplazado por el de Mixe durante el dominio Azteca, e impuesto en la conquista y en el proceso de reconstrucción de su lengua, cultura y cosmogonía recuperaron su nombre originario, el Pueblo Ayuujk (*ayukää'y*) que habla el Ayuujk.

## 2 EL ENFOQUE DE LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL Y BILINGÜE

La educación indígena o para los indígenas ha significado una controversia permanente, ya que la disyuntiva es o con ellos o contra ellos, es decir, una visión etnocéntrica de desconocimiento de las poblaciones y de los saberes que estos pueblos y comunidades han construido a lo largo de siglos de sobrevivencia y que no solo se desprecia, sino que se tiende a “civilizar”, blanquear y/o occidentalizar a los indígenas en aras de una sola visión de desarrollo y de construcción nacional. Y de manera unilateral y centralista, por parte de las políticas colonizantes del Gobierno. De esta manera, se tiende a decidir sobre la educación que conviene a los pueblos y comunidades indígenas como a todas las comunidades que viven en el territorio nacional sin importar sus especificidades culturales, étnicas, regionales y lingüísticas. Dando como resultado la confrontación de proyectos de desarrollo, de visiones del mundo y de perspectivas civilizatorias.

Por otra parte, surge una respuesta desde el gobierno central de proponer una educación para los indígenas ideada, pensada y planeada desde los intereses “nacionales”, desde la esfera del poder y no necesariamente vinculada con las necesidades reales de los educandos, insertos en comunidades y territorios específicos con requerimientos reales y no imaginados. No se trata de una sociedad imaginada, sino de una sociedad histórica, ubicada en el tiempo y en el espacio, con exigencias de sobrevivencia muy particulares que relevan de su contexto económico, político, étnico, cultural, lingüístico y social, de sus necesidades comunicativas y de su entorno. Toda sociedad para conservarse necesita reproducirse, de allí la legitimidad de sus intenciones.

A partir de ésta visión de la educación indígena, de la pedagogía contemporánea y de la filosofía educativa, se desprende una nueva vía que es la educación intercultural bilingüe, en la cual no se exagera la postura indígena, ni se desplaza al indio, ni se insiste únicamente en la alfabetización vernácula como vehículo para la castellanización, sino se vincula estrechamente el aprendizaje de la lengua, cultura, valores y tradiciones indígenas para, desde allí, lograr el aprendizaje del castellano, como segunda lengua, de la cultura, valores y tradiciones del resto de la población, en la búsqueda de una educación libertaria, cooperativa y solidaria con los demás grupos sociales que conlleve la pervivencia de las costumbres propias de cada uno de los pueblos en cuestión, el desarrollo de sus saberes, preservando su identidad, y el bagaje cultural, lingüístico y científico de los grupos no indígenas. De esta manera, la educación intercultural bilingüe viene a ser el lazo de unión entre los diferentes pueblos que cohabitan en el país: la unidad en la diversidad de un país multicultural y plurilingüe.

### 3 LOS PUEBLOS INDÍGENAS EN BUSCA DE SUS RAÍCES A TRAVÉS DE UN PROYECTO EDUCATIVO

Un pueblo en busca de sus raíces significa precisamente la búsqueda de respuestas a cuestionamientos como ¿quiénes somos? ¿De dónde venimos? ¿Hacia dónde vamos? ¿Cuál es nuestro lugar en el concierto del país y de la mundialización? ¿Cuál es o cuáles son los rasgos propios de nuestra cultura ancestral? ¿De qué manera se conjuga, contemporiza con la cultura dominante en la región y en el país? ¿Cómo podemos preservarla, conservarla y transmitirla a nuestros hijos? Y esto es necesario reflexionarlo porque nos encontramos en un proceso de globalización de la economía, de la cultura y de la política, pero también en un proceso de mundialización, por el cual cualquier manifestación cultural pasa a ser patrimonio de la humanidad, reconocida o no por la UNESCO, porque toda expresión de cultura es digna de ser conservada, protegida y promovida.

Por otra parte, si esta tarea de rescate, conservación y promoción de la cultura es llevada a cabo por los propios interesados, es prueba de una identidad fuerte, individual y comunitaria y de una voluntad colectiva de realizar un proyecto desde el interior de su comunidad para construir un modelo educativo propio y una renovación-actualización de su cultura, tomando en cuenta sus tradiciones, conocimientos, cosmogonía y lengua, en conjugación con los conocimientos universales en un mundo globalizado cultural y económicamente. La pregunta que guía nuestra exposición es la de ¿cómo se generan los proyectos culturales ECIDEA y BICAP y quiénes los llevan a cabo?

#### 4 EDUCACIÓN Y CULTURA: UNA OPCIÓN LIBERADORA

Todos estos procesos nos hablan de las visiones insurgentes de los pueblos y comunidades indígenas, el concepto de insurgente nos dice que es aquel que surge desde dentro que emerge desde el fondo; y es con esta connotación que nosotros hablamos de un pueblo que surge desde su invisibilidad, no sólo para ver en dónde está, sino para encontrar de dónde viene, y en dónde está parado, cuáles son sus raíces y en qué mundo se ubica. De aquí la necesidad de recuperar sus tradiciones, su lengua, sus costumbres, es decir de encontrarse o de reencontrarse consigo mismo, con su propia identidad, en un mundo complejo ocupado por la otredad, o en el mejor de los casos, compartido con el otro. En este sentido podemos hablar también de fronteras culturales, pues los límites no son únicamente territoriales, sino principalmente culturales y lingüísticos.

## 5 PROYECTO EDUCATIVO AYUUKJ: PRINCIPIOS FILOSÓFICOS

Los Ayuukj se construyen culturalmente a partir de sus principios filosóficos, entendidos como dualidades dialécticas que sostienen tanto su cosmogonía como su cosmovisión en una unidad identificadora:

“Como principio de existencia del universo concebimos que es a partir de una dualidad dialéctica que se manifiesta en una unidad, la cual se expresa en cada uno de los elementos del ser: tierra – vida; trabajo – tequio; humano – pueblo; son principios comunitarios que nos identifican y cohesionan como ayukjäá'y. La complementariedad y el valor de la relación humana, cuando existe coincidencia en la toma de conciencia, ideas, intereses, objetivos, metas y estrategias son los elementos que a los pueblos indígenas nos han posibilitado la existencia y resistencia en la comunidad” (Gallardo y Vázquez et al., 1998).

### 5.1 TIERRA - VIDA. “DUALIDAD DE ESENCIA Y PROYECCIÓN PLANETARIA”

Dualidad de esencia y proyección planetaria. Es una filosofía que se renueva constantemente dentro de la comunidad donde se convive con los elementos que conforman la naturaleza, transformando su propia dinámica: el ser humano y el cosmos coexisten en unidad de esencia y de diversidad dentro del tiempo y del espacio.

“El territorio en su sentido más amplio, fundamenta el origen de nuestra comunidad y comunalidad, Todo miembro de la comunidad adquiere su identidad cultural con relación al pueblo a que pertenece, en donde lleva a cabo su realización plena de la comunalidad garantizando la esencia de nuestra cultura que cohesionan los intereses con normas y principios creados en la historia del ayukjäá'y fortalecidos con el simbolismo del Cemopaltepetl y *ëy konk*. A través de la práctica y participación en las comunidades se adquiere conciencia de pertenencia e identidad al territorio y suelo, plantas y animales de uso común, esta conciencia es dinamizada por fenómenos naturales y sociales”<sup>2</sup> (Gallardo y Vázquez et al., 1998).

“Nuestros abuelos nos han inculcado que la vida humana se realiza directamente con la naturaleza, por ser parte de ella ya que la Tierra es nuestra madre, principio y fin de la existencia humana que mediante la transformación de la materia origina cambios y nuevas formas de vida. Sabemos que la tierra nos da vida y de manera especial el alimento, el aire, el agua y el espacio para crear y recrear nuestra cultura propia; posibilita dimensionar el futuro a partir de las condiciones reales de existencia en el presente en una relación de sujeto a sujeto, recuperando nuestro pasado”. Entrevista a informante 3, (2001) (autoridad tradicional Mixe) Santa María Tlahuitoltepec, Mixe, Oaxaca

### 5.2 TRABAJO-TEQUIO: “DUALIDAD DE TRANSFORMACIÓN ASCENDENTE Y PROFUNDA”

Es la expresión dinámica de la fuerza interior del ayukjäá'y que permite la transformación de la persona a niveles superiores mediante el desarrollo de sus capacidades

<sup>2</sup> Para Jaime Martínez, lo comunal es “lo que es de todos, lo que se comparte, lo que se piensa y lo que se sueña entre todos”, es decir, la comunidad es el espíritu que ha impulsado la resistencia de los indígenas y que les ha permitido conservar los usos y costumbres como parte de la cultura vivida

y potencialidades en la realización de su destino espiritual, emocional y material como parte de su integridad; el trabajo-tequio es un elemento de progreso y dignidad.

“Los ayukjää'y vivenciamos el trabajo en comunidad mediante el tequio (amukkë tuu'nën, tunmujkën, këmuunytyuu'nën), que es el desprendimiento espiritual y físico de la persona hacia su pueblo como reconocimiento permanente; con él se adquiere la identidad cultural que dignifica su vida animándole a continuar compartiendo su fuerza y esperanza” (Gallardo y Vázquez et al., 1998).

Todo individuo, mujeres y hombres, participan activamente sin recibir ninguna remuneración, pensando sólo en el bienestar común. Esta forma de participación empieza desde la familia en los trabajos agrícolas y posteriormente en la comunidad ya sea en los servicios comunitarios y fiestas patronales como en construcciones y trabajos intelectuales (Gallardo y Vázquez et al., 1998).

Por otra parte, es preciso recalcar que el tequio es un espacio y forma de aprendizaje comunitario (recíproco, cooperativo, mutuo) ya que cada uno de los que intervienen (niños, jóvenes, adultos, hombres y mujeres) desenvuelven sus habilidades y conocimientos con relación a la actividad de beneficio social. En este sentido se intercambian experiencias y puntos de vista, fundamentándose la relación humana de forma positiva.

### 5.3 HUMANO-PUEBLO: “DUALIDAD DE IDENTIDAD CULTURAL Y TRASCENDENCIA COMUNITARIA” (SÁNCHEZ 1952).

“Es el espacio de construcción de la identidad e integración del ser humano a la comunidad, en donde y desde donde define y desarrolla su potencialidad en movimiento evolutivo y dialéctico. Todo miembro de la comunidad adquiere su identidad cultural con relación al pueblo a que pertenece, en donde lleva a cabo su realización plena de la comunalidad, propiciando conjuntamente la organización de las condiciones sociales para que cada persona tenga la posibilidad de realizar su destino espiritual y material, entendiéndolo que cada sujeto tiene la capacidad de pensar, actuar, ser y estar, sin embargo, necesita convivir, intercambiar y enriquecer experiencias con otros individuos. Esto se fortalece a través de la unidad (lengua, servicios comunitarios, historia, territorio, organización social, religiosidad, fiestas tradicionales), construyendo y reconstruyendo los conocimientos para lograr un desarrollo colectivo y vivir en forma armónica con la naturaleza, dentro de una comunidad” *PLACODES, (1999-2001:9-12)*.

En este contexto filosófico, pedagógico y étnico, se da la experiencia del Bachillerato Integral Comunitario Ayuujk Polivalente, como una expresión de la voluntad del pueblo Mixe de Santa María Tlahuitoltepec, Mixe, Oaxaca, de incorporarse al movimiento modernizador de la educación, recuperando al mismo tiempo, sus raíces, sus prácticas y su lengua, no para oponerse a la cultura dominante, pero sí para protegerse,

resistir a las pretensiones totalizadoras del grupo hegemónico, aportando la riqueza de su visión del mundo y de su cosmogonía a la cultura universal.

Esto no quiere decir que el conflicto del reconocimiento de la diversidad se haya superado en su conjunto. Algunos avances se han logrado tanto en la sociedad mestiza como en los grupos indígenas; sin embargo, estos avances no significan lo mismo ni para unos ni para otros. Los esfuerzos de ambas partes deben converger en una visión no nada más de derechos humanos o indígenas, sino en una voluntad de tolerar lo diverso y aceptar al otro en su identidad y en su manifestación histórico temporal y espacial.

## 6 OBJETIVOS DEL PROYECTO EDUCATIVO AYUJJK

- Lograr una educación bilingüe- bicultural en todos los niveles, asumiendo la responsabilidad en la educación de sus hijos.
- capacitar a sus maestros dentro del marco de respeto y amor a la propia cultura y lengua.
- Alcanzar una Educación integral

Los Mixes consideran que la educación es integral cuando se atiende no sólo a la parte intelectual, sino también a los valores humanos del estudiante o alumno. Cuando se educan y fortalecen sus habilidades, destrezas físicas, sus expresiones emocionales o psíquicas y la identidad de su historia, a través de la expresión artística: pintura, música, escultura; Poesía o canto y el respeto a su identidad cultural. De esta manera esta concepción integral se convierte en principio rector filosófico y pedagógico que hace distinto al nuevo modelo de educación media superior que estamos desarrollando en el BICAP, y que hace posible precisamente la interacción con las otras instituciones educativas: primaria, secundaria y el CECAM: “Así nos desarrollamos y nos educamos: en las ciencias, en la tecnología y en la valoración de toda expresión humana”. (Gallardo y Vázquez et al., 1998)

## 7 EL PRINCIPIO EDUCATIVO

### 7.1 EL WEJËN - KAJËN

“Yë wejën Kajën mitë’ atëm nteety ntääk xa awaaa’nëmp mëët jujkyäjtën tsënää’ yën . Päätäjtën yëk ëxpëjkkpë tyëkmëjët tyëk muwenët”

“La Educación que nos han enseñado nuestros padres y la comunidad debe ser ampliada y profundizada por el educador”.

*Wejën - Kajën* (el ejemplo transformador, o transformar por el ejemplo) (Sánchez (1952) es el proceso educativo que se da en el interior de la comunidad de los *ayukää’y*,

independientemente de la influencia externa. Es el propio proceso de construcción y reconstrucción histórica de la comunidad y en una relación dialéctica con la naturaleza, que se deriva de sus propios principios filosóficos y educa a los jóvenes comunitarios en el respeto cuidado y protección de la naturaleza para naturaleza misma. De aquí la importancia de conocer la historia del wejën-kajën tal como nosotros la interpretamos a partir de la tradición de la comunidad y de los estudios de algunos científicos sociales originarios de nuestro propio pueblo y otros externos a ella, pero interesados en su historia.

Esta filosofía presente en la comunidad nos demuestra que la educación ha sido una de las inquietudes constantes y permanentes más sentidas de la comunidad, no sólo como transmisión de un saber hacer práctico, concreto, mediante la escuela de la vida en la comunidad educadora, sino también como proceso institucionalizado en la comunidad escolar, en donde el educador debe continuar la misión de los padres y de la comunidad.

Estas propuestas se hacen operativas en el Centro del Bachillerato Técnico Industrial y de Servicios (CBTIS) heredero del Bachillerato Integral Comunitario Ayuujk Polivalente con características de un bachillerato tecnológico por cuanto los contenidos propuestos por la comunidad para responder a las necesidades productivas de la misma a través de sus “Líneas de Investigación y Capacitación para el Aprendizaje significativo” denominadas LICAS, se incorporan al currículo impuesto por la Dirección General de Educación Tecnológica e Industrial, (DGETI), a fin de dar respuesta a las necesidades de la población en cuanto a la agricultura y la ganadería de traspatio; el mejoramiento de cultivos en la zona; al cuidado de los animales domésticos y de la salud de la población.

## **8 CARACTERÍSTICAS DEL PROYECTO DE “EDUCACIÓN COMUNITARIA INDÍGENA PARA EL DESARROLLO AUTÓNOMO - INTERCULTURAL BILINGÜE” (ECIDEA – IB)**

El Pueblo tzeltal de las Cañadas de Chiapas, como todos los pueblos indígenas de México, no tuvo acceso a la construcción de un proyecto educativo propio, en general al acceso a la educación se hizo en escuelas que no únicamente carecían de las condiciones mínimas para llevarse a cabo procesos de enseñanza aprendizaje elementales, sino que, para ellos se organizaban programas de “excepción”<sup>3</sup>, que simplemente les servían de puente para su castellanización y asimilación en condiciones de negación, exclusión y minorización de sus propias culturas y saberes propios. Los programas compensatorios, surgidos posteriormente, para subsanar los graves problemas de rezago educativo y extrema pobreza, no tomaron en cuenta tampoco las situaciones antes mencionadas.

<sup>3</sup> Nos referimos a los programas que en una primera instancia fueron construidos para que las poblaciones indígenas tuvieran acceso a la alfabetización como decodificación de la lengua escrita dentro de un programa civilizatorio occidentalizante y castellanizador, profundizando las diferencias y la exclusión, provocando una crisis de identidad.

*ECIDEA* surge como un proyecto de educación comunitaria para responder al problema que se presenta en las comunidades indígenas Tzeltales de no contar con programas de educación significativa y de calidad que cubra las amplias necesidades educativas detectadas en esta región. Este proyecto se construye a partir de las expectativas largamente esperadas de contar con un programa que refleje, desde la estructura misma de su concepción, las posibilidades del encuentro cultural de los pueblos en presencia, lo occidental y lo indígena, el español y el tzeltal, contruidos en una interrelación equivalente y simétrica de ambos mundos, que, además, contemple y fortalezca la cultura, lengua, cosmovisión de éstos Pueblos, reconociendo sus procesos cognoscitivos propios en el marco que representan las culturas indígenas específicas.

El programa *ECIDEA* se fundamenta en la concepción de que la participación activa de las comunidades y de sus educadores en los diseños y operación de programas educativos de nivel básico, puede contribuir a la resolución de estos problemas y aportar conocimientos, valores y habilidades requeridas para el desarrollo autónomo de las comunidades. El proyecto desea fomentar el desarrollo de las nuevas escuelas comunitarias, como lugares abiertos, integrados a los propios espacios y a las formas educativas que se originan en las miradas propias de las culturas tzeltales y mayas que le dan sustento y así ser capaces de responder a los requerimientos de un desarrollo integral de las niñas y niños en las comunidades donde opera el programa.

## **9 CARACTERÍSTICAS DE LA EDUCACIÓN EN EL PROYECTO ECIDEA**

*ECIDEA* considera básicas las siguientes características de su quehacer pedagógico (Equipo técnico Lumaltik Nopteswanej, (2001)

- + La educación es un derecho fundamental de los pueblos indígenas. Es aquello que ayuda a “hacer único germinal el corazón de las niñas y de los niños”, el preparar a los hombres y mujeres para la vida.
- + *ECIDEA* es un Programa dirigido y coordinado por y para indígenas, con su propio corazón y pensamiento. Nos plantea frente a otros programas y posibilita la participación en un México pluricultural y multilingüe a partir y en la propia diferencia.
- + Es Intercultural porque estamos recuperando la propia concepción sobre la educación y los sistemas de aprendizaje, la educación familiar y comunitaria,

y las prácticas valorativas fundamentales de esta educación. Revaloramos, fortalecemos la expresión de la propia cultura en un diálogo intersubjetivo y recíproco con otras culturas.

- + Es bilingüe porque la lengua materna, sus significaciones y concepciones del mundo implícitas, es la base de la educación. Estamos promoviendo el derecho a aprender en la propia lengua, a fortalecer la expresión oral y escrita del pueblo indígena, y a reapropiarnos de la palabra que dice y recrea el mundo. Consideramos al español como lengua de encuentro e interacción entre pueblos y sociedades del país. (ECIDEA, 2001)

## 10 LA FUNDAMENTACIÓN PEDAGÓGICA DE ECIDEA

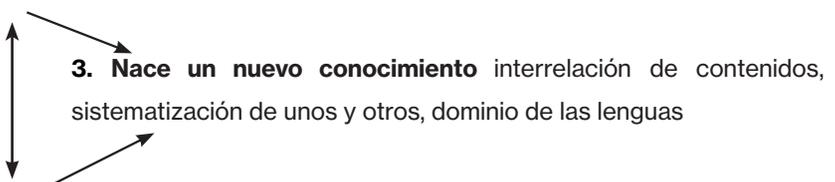
ECIDEA entiende la interculturalidad como la interrelación simétrica entre las culturas en presencia, que recupera no solamente el respeto y comprensión del otro y de lo diferente, sino la posibilidad de construir desde y en la propia cultura las estructuras, formas y contenidos de la educación.

En el proyecto se contemplan contenidos propios y universales, que, a través de las herramientas didácticas y el trabajo pedagógico se integren dando lugar a nuevos conocimientos interculturales, donde cada sujeto encuentra su espacio y concreción sociocultural y cosmogónica, generando una nueva práctica vivencial.

## 11 CONCEPCIÓN DE LA INTERCULTURALIDAD

La educación Intercultural implica y se expresa a través de los siguientes contenidos:

1. **Los contenidos propios** comunidad, investigación, generación de situaciones, saberes y conocimientos, experiencias, lengua y cosmogonías, es decir, todo lo propio de una región.



2. **Los contenidos universales** que pasan a través de información, medios de comunicación, plan y programa nacional, conocimientos y lenguas universales.

El proyecto se fundamenta en la interculturalidad como enfoque y base de su construcción, y en la autonomía como la posibilidad de construirla; recupera los enfoques de la educación popular, comunitaria y el bilingüismo, como la base cultural sobre la cual

se construyen sus propios conocimientos, con la intención de favorecer la participación democrática en la vida nacional, la reapropiación y transformación de la cultura Tzeltal, el desarrollo justo, equitativo, real y propio de las comunidades<sup>4</sup>.

## 11.1 PRINCIPIOS TEÓRICOS QUE SUSTENTA EL PROGRAMA ECIDEA

Estos principios se agrupan en 7 campos (Equipo técnico, 2001):

- **La Educación; Lo Comunitaria; Lo Indígena; el Desarrollo; la Autonomía y lo Intercultural y Bilingüe.**

Cada uno de estos campos sustenta el sentido y los objetivos de los procesos educativos de la educación de los Pueblos tzeltales de los Altos de Chiapas.

## 12 CONCLUSIÓN

La lucha de los pueblos y comunidades indígenas va más allá de satisfacer la demanda de una educación que se traduzca en acceso a programas nacionales y al abastecimiento de infraestructura, en su carácter de entidades de interés público, subsidiarias del estado-nación que las excluye: es, sobre todo, la conciencia histórica de construir una educación que posibilite la auto identificación y la autodeterminación como pueblo en una sociedad pluricultural y multilingüe.

Bajo diferentes niveles de conceptualización teórico-filosófico-educativa ambos pueblos coinciden en la búsqueda de un modelo educativo propio, que responda a sus necesidades socioculturales, productivas y económico-políticas, inmersos en un mundo globalizado, pero con su propia identidad y portadores de una cultura ancestral que puede compartir sus valores con la sociedad dominante, posmoderna, occidentalizada con pretensiones de universalidad; y a su vez enriquecerse de los valores y conocimientos de la cultura universal en un diálogo respetuoso, simétrico e intercultural.

*Sp'ijubtesel bajtik yu'un yach'il jkuxlejaltik* se ha ido convirtiendo en una alternativa de educación indígena a nivel básico (preescolar y primaria) y de formación de educadores indígenas, que construyen comunidades maya tzeltales asentadas en las Cañadas de la Selva Lacandona, en los municipios de Ocosingo, Citalá y Chilón, y cuya experiencia histórica y propuestas gestadas en el seno mismo de estas comunidades, representan un aporte pequeño y modesto, pero significativo, al arduo trabajo de

---

<sup>4</sup> Esta propuesta se sustenta también en: en la historia, y en todo el contenido Legislativo del Estado mexicano en los Principios Constitucionales que afirman el Derecho y la necesidad de una educación para todos y todas, donde no exista la discriminación ni la inquietud y se respete el derecho de ser iguales en la diferencia lo cual se afirma en los Artículos Constitucionales 3° y 4°, en la Ley Federal de Educación Art. 7 y 8 Declaración de los Derechos Humanos; en el Convenio Internacional sobre los Derechos de los niños y las niñas (Art. 8, 13, 28, 30) y en el Convenio 169 de la OIT.

educadores y promotores indígenas que a lo largo de todo el país luchan por la autonomía y por una educación con rostro propio.

Se trata pues, de una nueva escuela tzeltal vinculada a los procesos de autonomía y autogestión, que fortalece la autodeterminación comunitaria; una escuela que incluye a todos los miembros de la comunidad como agentes de la educación; una escuela que es espacio de resistencia y creación cultural.

La experiencia del pueblo Ayuujk de Santa María tlahuitoltepec es un ejemplo de lucha permanente por la autodeterminación de sus procesos educativos, aunque no lo han logrado totalmente, por el control tanto del estado de Oaxaca, como de la SEP, sin embargo, sus principios pedagógicos están presentes, lo mismo que el rescate de la lengua y de la cultura propia. Su proyecto, por irónico que parezca se ha replicado en todo el estado de Oaxaca, en los 12 Bachilleratos Interculturales Comunitarios (BICS), y su semilla se ha germinado en la Universidad Intercultural del Cempoaltepetl, en vías de su reconocimiento oficial.

La autonomía y autogestión de ambos proyectos es relativa ya que ambos proyectos dependen del financiamiento federal y estatal, sin embargo, se ha constituido en escuelas incluyentes, y son expresión de una comunidad educadora y de la comunalidad que rige la vida de sus miembros. La vinculación entre vida cotidiana y escuela, trabajo y educación, vida y conocimiento son principios rectores de su educación que hacen de la escuela un espacio de resistencia y creación cultural.

Ambos proyectos se fundamentan en la interculturalidad como enfoque y base de su construcción, y en la autonomía como la posibilidad de construirla; recuperan los enfoques de la educación popular, comunitaria y el bilingüismo, como la base cultural sobre la cual se construyen sus propios conocimientos, con la intención de favorecer la participación democrática en la vida nacional, la reapropiación y transformación de la cultura Tzeltal y Ayuujk, el desarrollo justo, equitativo, real y propio de las comunidades.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Colectivo de Educadores Indígenas Lumaltik Nopteswanej (2001). Plan Anual de Trabajo 2001, Mimeo., 2001.

Colectivo de Educadores Indígenas Lumaltik Nopteswanej (2002). Plan Anual de Trabajo 2002, Mimeo., 2002.

ECIDEA (2001). Elementos Fundamentales, febrero de 2001, Mimeo.

Comboni, Sonia y Juárez José Manuel (2000), Resignificando el aula, México, UPN.

Equipo Técnico Lumaltik Nopteswanej (2001). Principios políticos y pedagógicos del Programa Sp'ijubtesel bajtik yu'un yach'ij kuxlejaltik, Mimeo.

Gallardo, Cristóbal, Vázquez Marino y otros (1998). Documento base de la experiencia BICAP, manuscrito, s/f.

OIT (1989). Convenio No. 169 sobre pueblos indígenas y tribales, Oficina para América Central y Panamá.

ONU, Declaración Universal de los Derechos Humanos. Recuperado de <https://www.un.org/es/sections/about-website/z-site-index/index.html> (consultado el 13 de mayo 2019).

Sánchez Castro, Alejandro (1952). Historia antigua de los Mixes. SEP. DGEI, México.

PLACODES, (1999-2001). Plan Comunal de Desarrollo, Santa María Tlahuitoltepec, Mixe, Oaxaca, México.

Walsh, C. (2013). *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y re(vivir)*. Quito, Ecuador: Abya Yala.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitud de empresario 128

Andragogía 235, 243, 244, 245

Aprendizagem matemática 207

Aprendizaje basado en competencias 66, 75

Aritmética lúdica 189

Arte terapia 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Atividade de Estudos e Investigação (AEI) 247

Autonomía 8, 22, 32, 33, 34, 39, 44, 57, 78, 79, 90, 124, 133, 134, 153, 160, 200, 211, 227

### C

Ciudadanía 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 175

Competencia 71, 72, 73, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 234, 236, 242, 243

Competencia digital 150, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177

Competencias docentes 235

Covid-19 207, 208, 209, 219, 235, 236, 237, 244, 245

Criminología 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Cuestionario de Autorreflexión 66, 67, 71, 73

Cultura 4, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 56, 60, 61, 64, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 99, 106, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 133, 142, 145, 154, 155, 158, 160, 167, 168, 170, 175, 219, 230, 234, 242

### D

Docencia Universitaria 188, 199

### E

Educação em museus 48, 50, 51, 52, 60

Educação Musical 76, 80, 87

Educación 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 68, 69, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 109, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167,

168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 195, 198, 199, 200, 204, 206, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246

Educación a Distancia 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 234

Educación alternativa 22

Educación superior 115, 157, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 225, 234, 235, 236, 245

Educación virtual 167, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244

Efectiva 1, 2, 68, 73, 133, 174, 178, 179, 182, 188, 225, 236, 238, 239

Enseñanza 5, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 30, 67, 68, 69, 72, 90, 103, 106, 107, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 179, 181, 192, 193, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 221, 222, 223, 224, 228, 230, 231, 234, 236, 239, 242, 243, 244, 246

Ensino de história 49, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 77

Ensino remoto 207, 208, 210, 211, 212, 218, 219

Entornos Virtuales 221, 234

Estudiantes 8, 10, 16, 17, 18, 19, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 231, 235, 237, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Etnomusicologia 76, 80

Evaluación 75, 91, 157, 158, 169, 170, 175, 176, 177, 188, 195, 201, 224, 227, 231, 234, 238, 239, 243, 245

Exclusión 4, 8, 23, 30, 113, 114, 119, 124

Experimentación 13, 14, 107, 191, 192, 245

## F

Facilitador 221, 227, 236, 240, 241

Física 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 155, 219, 246, 252, 253

Formação de professores 247, 248, 249, 257, 258

## G

Geografía escolar 150, 167

Gestión del conocimiento 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137

Google Meet 207, 208, 209, 211, 212

## H

Heterotopías 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110

## I

Identidad 1, 2, 4, 5, 6, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 99, 122, 159, 160, 175

Inclusión 1, 2, 3, 8, 10, 37, 113, 114, 120, 121, 123, 153, 160, 162

Intercambios académicos 138, 146

Interculturalidad 22, 32, 34

## J

Jamborad 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Jardín infantil 88, 89, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 106, 107, 109

Juego matemático 189

Juventud 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11

## K

Knowledge works 128, 133, 135

## M

Matemáticas comunicación 178

México 20, 21, 22, 30, 31, 34, 35, 66, 74, 127, 128, 134, 136, 177, 189, 206, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Modelos matemáticos 13, 15, 16, 17, 20

Movimentos sociais 36, 38, 41, 43, 46, 47

Música 29, 68, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 165

## P

Pedagogia contra-hegemônica 36

Política educativa 24, 149, 150, 151

Práticas educativas 42, 49, 58, 63

Primera infancia 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109

Processo de Ensino 49, 76, 210

Profesor 18, 22, 141, 142, 143, 145, 153, 179, 183, 202, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 245

## Q

Questão Agrária 36, 37, 48

## R

Reconocimiento e identidad 22

## S

Saberes 1, 2, 4, 12, 13, 17, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 36, 41, 44, 51, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 117, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 168, 247, 251, 257, 258

Saberes indígenas 22

Significaciones sociales 113, 115, 119

Sistema de cambio 198, 199, 200, 202, 203, 204

Sistemas de Numeração Decimal 247

Sociedades científicas 138, 141

Socioepistemología 12, 13, 14, 15, 20

## T

Tawa Pukllay 189, 192, 193, 195, 196

Teoria Antropológica do Didático (TAD) 247, 249

TICs 72, 163, 164, 167, 221, 222

Trabajador del conocimiento 128, 133, 136

Trabajo colaborativo 68, 72, 131, 132, 134, 166, 174, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

## U

Universidad 1, 11, 12, 20, 22, 34, 66, 75, 88, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 177, 188, 189, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 221, 225, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 244, 245

## Y

Yupana 189, 192, 196



**EDITORA  
ARTEMIS**